



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A DIVERSIDADE CULTURAL NAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO PIBID

Gabriela Magalhães Silva¹; Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos ²;

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: art.gm@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudiae@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: material didático, diversidade, educação musical.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma investigação em caráter qualitativo que teve como objetivo recolher e analisar o material didático elaborado pelos bolsistas do PIBID do Subprojeto Artes/Música no Edital 2020-2022, da Universidade Estadual de Feira de Santana. No contexto da atuação dos bolsistas, foram desenvolvidas várias atividades buscando trabalhar a diversidade cultural, a partir do estudo de alguns gêneros da música popular brasileira. A investigação fundamenta-se em autores da área (ARROYO, 2002; DEL BEN, 2001, 2003; MACIEL, E. M. e NASCIMENTO, A. D, 2015; QUEIROZ, 2015), e discute a importância de uma formação que contemple as diversas expressões musicais dentro do contexto educacional.

Santiago e Ivenicki (2015, p.35), afirmam que a metodologia do ensino de Música nas escolas deve considerar as diferentes realidades brasileiras, incluindo musicalidades de matriz negra como rap, funk, pagode baiano e hip hop, pois “[...] tais musicalidades marginalizadas são aquelas preferidas por muitos jovens, educandos do ensino público, principalmente aqueles pertencentes às camadas populares.” Os mesmos autores argumentam que “se a cultura e a musicalidade negras forem desprezadas nas salas de aula, muitos educandos não se sentirão representados com o repertório das aulas de Música, o que poderá ocasionar problemas de motivação e aprendizagem.” (*ibid*, p. 36)

Portanto, é necessário reconhecer a importância das diversas expressões musicais dentro do contexto educacional, pois ignorar essas expressões é limitar o potencial educacional da música como ferramenta para compreensão social e cultural.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho parte de uma pesquisa qualitativa, que busca “[...] estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p.20), utilizando o procedimento

de Estudo de Caso, cujo foco é um “[...] objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

A pesquisa, vinculada ao Programa de Iniciação Científica, tem como objetivo recolher e analisar o material didático elaborado pelos bolsistas do PIBID no Edital 2020-2022 e, após, ofertá-lo em um site como apoio pedagógico para professores de Música. O material consiste em Projetos, Relatórios, Planos de Aula e dois Cadernos de Atividades, sendo estes últimos os que serão disponibilizados.

O material foi coletado nos arquivos do Classroom e site do Subprojeto. A seguir, foi revisado, analisado e organizado, de acordo com os conteúdos musicais. A revisão consistiu também na verificação de relação entre os conteúdos dos Projetos e dos Cadernos, assim como a checagem dos links de material de apoio, entre outros itens. O que foi encontrado nos Projetos refletiu-se igualmente nos Cadernos, garantindo os objetivos e conteúdos musicais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os materiais didáticos foram produzidos após as aplicações dos projetos na escola, seguindo os conteúdos e objetivos dos Projetos e Planos de aula. Estes buscam incentivar a participação ativa dos alunos na prática musical coletiva, promovendo a valorização das diversas manifestações musicais brasileiras, permitindo aos alunos experimentarem diferentes ritmos através da percussão corporal, em conformidade com Penna (2007), quando levanta questionamentos a respeito das diferentes vivências musicais presentes na sala de aula, com as variadas expectativas que os alunos têm em relação às aulas de música, já que cada um pode ter interesses e objetivos diferentes ao participar das atividades musicais escolares. Essa visão dialoga com Cunha (2015, p.294) apontando que:

[...]as relações musicais na contemporaneidade estão cada vez mais imbricadas à complexidade das relações sociais e culturais dos indivíduos. Como atender às demandas escolares com o multiculturalismo presente no contexto escolar, incorporando toda a complexidade cultural e os desafios sociais contidos na Educação Básica?

Os Cadernos não só apresentam essa diversidade musical diante das diferentes realidades, como também possibilitam uma experiência prática e culturalmente enriquecedora para os alunos, explorando elementos musicais característicos, discutindo sua importância cultural e social, abrangendo os gêneros musicais variados dentro do contexto brasileiro de forma lúdica, através de jogos e desafios. Também observa-se conexões interdisciplinares com história, literatura, geografia, ciências sociais e outras áreas, enriquecendo o aprendizado para além do objetivo musical.

As atividades práticas contidas nos Cadernos contemplam a leitura, escrita, percepção e apreciação, sendo várias dessas em forma de jogos musicais coletivos. Segundo Miranda (2010, p.372), “entende-se que a música não está restrita a sua linguagem, visto que sua natureza envolve elementos como movimento, palavra, expressão, entre outros.”. Assim, a abordagem lúdica dos jogos é uma ferramenta que

torna o aprendizado da música mais envolvente e divertido, o que pode aumentar a motivação dos estudantes. Observa-se nos jogos musicais a possibilidade de ensinar conceitos musicais, facilitando a aprendizagem dos conteúdos de forma criativa.

Parte das atividades contidas no Caderno 1 foram aplicadas no contexto do Conjunto Penal e na sede e observou-se que não apenas envolveram os alunos, mas também os desafiaram e proporcionaram um ambiente descontraído, ajudando a quebrar a rotina da sala de aula. Oliveira, Silva e Ferreira (2010, p. 168), ressaltam que “para fugir da rotina na sala de aula ou para despertar o interesse dos alunos em determinados conteúdos é necessário que o professor busque metodologias distintas das que usualmente utiliza em sala de aula.”. Por isso, foi pensada a elaboração do material, para que outros professores possam ter acesso e possam aplicar o projeto, com o material disponível como suporte, podendo incentivar os estudantes a serem ativos no processo de aprendizagem. Isso envolve não apenas a compreensão teórica dos conteúdos, mas também a aplicação prática e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Participar de programas como o PIBID não só prepara os estudantes para a sala de aula em termos de habilidades práticas, mas também os expõe às questões sociais relacionadas à educação e às diversas realidades do sistema educacional. Isso contribui para uma formação mais completa e consciente dos desafios e das responsabilidades da profissão docente.

Ao participar ativamente do processo de planejamento e execução de aulas, os estudantes de licenciatura ganham confiança em suas habilidades como educadores. Eles aprendem a tomar decisões e a adaptar suas estratégias de ensino conforme necessário, preparando-se para assumir responsabilidades autônomas quando estiverem em suas próprias salas de aula. Eles têm a oportunidade de entender melhor as necessidades e características dos alunos, bem como colaborar com outros professores e profissionais da educação no ambiente escolar. Enfrentar desafios práticos durante a elaboração e implementação de projetos e planos de aula prepara os futuros professores para lidar com as complexidades do cotidiano escolar.

Preparar materiais didáticos é uma atividade importante para o licenciando, pois esses recursos não apenas enriquecem as aulas, mas também facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ao desenvolver materiais didáticos específicos para o ensino de música, o licenciando conta com materiais diversos à disposição, encontrando flexibilidade para explorar diferentes abordagens de ensino e metodologias voltadas para seu objetivo, podendo explorar a ludicidade e a criatividade. O processo de pesquisa, estruturação e organização do que será trabalhado em sala de aula facilita uma compreensão mais profunda dos conceitos a serem transmitidos, além de criar e estimular o futuro professor a ser um constante pesquisador, buscando novas possibilidades inovadoras para seus discentes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, v. 2, p. 18-29, 2002.

CUNHA, Conceição de Maria. A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica de Fortaleza. In: Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 292-303, 2015. Disponível em:
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1239>.
Acesso em: 27 de julho de 2023.

DEL BEN, Luciana Martha. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001. 352 p. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS FUNDAMENTAIS. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

MACIEL, Edineiram Marinho e NASCIMENTO, Antônio Dias. Educação musical e contemporaneidade. Revista da ABEM, Natal, v. 22, p. 1-11, out. 2015

MIRANDA, Paulo César Cardoso. Jogos musicais: conhecimento, competências e habilidades dos professores em atividades de sala de aula. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA - SIMPOM, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/2709/2032>. Acesso em: 23 jun. 2024.

OLIVEIRA, Lívia Micaelia Soares; SILVA, Oberto Grangeiro; FERREIRA, Ulysses Vieira da Silva. Desenvolvendo jogos didáticos para o ensino de química. Holos, ano 26, v. 5, p. 166-175, 2010.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Música, cultura negra e formação de professores: refletindo sobre as Leis 11.769/2008 e 10.639/2003. Revista Nupeart, v. 14, p. 28-44, 2015.

SOUZA, Siméia Almeida. Aprendizagem da Docência: a mobilização dos saberes dos licenciandos em Música no contexto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós Graduação em Educação, 2018.

SUBPROJETO ARTES - MÚSICA, 2020. Disponível em:
<http://www.pibid.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 23 mai. 2024.